

A Transcrição da Entrevista ao Sr. Embaixador Cai Run pela Sra.
Cândida Pinto da RTP

1. O combate conjunto à pandemia entre a parte chinesa e a parte portuguesa, bem como a parte europeia

Atualmente, a pandemia de Covid-19 está a alastrar-se em todo o mundo, enquanto Portugal também está confrontado com desafios severos. Gostaria de aproveitar esta ocasião para endereçar, em nome da Embaixada da China e da parte chinesa, a sincera solidariedade à parte portuguesa, e afirmar a nossa compreensão e apoio à parte portuguesa pelas suas providências tomadas para combater o Covid-19.

Desde o início do surto de Covid-19, com adesão a uma atitude aberta, transparente e responsável, o governo chinês tem intensificado a cooperação com a comunidade internacional, incluindo a parte portuguesa e europeia, no combate conjunto à pandemia. Atualmente, face a um aumento constante dos casos confirmados de Covid-19 no país, Portugal tem tomado uma série de medidas de prevenção e controlo e está a fazer o máximo possível para conter a propagação desta pandemia. Sentindo na pele os desafios e dificuldades que Portugal está a viver, a parte chinesa expressa a sua solidariedade com a parte portuguesa, e ao mesmo tempo está empenhada em prestar apoios e assistências do combate à pandemia nas diversas áreas a Portugal. A China valoriza e desenvolve ativamente a cooperação com a parte portuguesa e

européia na área de prevenção e controlo da pandemia, que consiste principalmente em 3 aspectos :

Primeiro, a parte chinesa comunicou oportunamente as informações sobre o surto à comunidade internacional incluindo à parte europeia e portuguesa. A parte chinesa recebeu o relatório de caso suspeito em 27 de Dezembro do ano passado, começou o rastreamento epidemilógico em 29 do mesmo mês, comunicou oficialmente a informação à Organização Mundial de Saúde e outros países no dia 3 de Janeiro do ano corrente e compartilhou a sequência genética completa do vírus com eles no dia 12 de Janeiro. Depois, a parte chinesa atualiza os dados todos os dias, e responde sem demora às preocupações das partes relevantes. Com base nisso, os outros países arrancaram rapidamente a investigação e desenvolvimento de kits de teste. Os esforços da China ganharam tempo precioso para o luta contra a pandemia da comunidade internacional, também ajudaram a incrementar a sua capacidade da resposta à pandemia.

Segundo, a China enviou atempadamente a todas as partes relevantes os seus planos diagnósticos e da prevenção e controlo de Covid-19, que se servem como uma referência para outras partes. A parte chinesa tem mantido comunicações estreitas com o governo português e as suas autoridades competentes, como o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Saúde e Direção-Geral da Saúde, e foi estabelecido o mecanismo da troca regular das informações, a fim de reforçar a consulta das políticas e combater

juntos a pandemia. Além disso, foi convocada uma videoconferência entre os peritos em epidemiologia da China e dos países europeus, inclusive Portugal, em que a parte chinesa apresentou as suas práticas e experiências no diagnóstico clínico bem como na prevenção e controlo de Covid-19, e as partes participantes trocaram impressões sobre a resposta conjunta à pandemia. A parte chinesa também disponibilizou à parte portuguesa o manual da experiência chinesa e a base de conhecimentos sobre a prevenção e controlo de Covid-19. A Parte chinesa está disposta a desenvolver mais atividades deste género para fornecer apoio à parte portuguesa neste combate.

Em terceiro lugar, a parte chinesa tem apoiado as partes portuguesa e europeia no combate à pandemia por meios de fornecer materiais relevantes e conceder assistências e facilidades na sua aquisição do material na China. A parte chinesa, incluindo as autoridades provinciais e municipais, as empresas chinesas que estão a operar em Portugal e a comunidade chinesa residente em Portugal, estão em ações ativas para fornecer diversos apoios à parte portuguesa, como é o caso da doação dos materiais. De acordo com as estatísticas iniciais até à data, as doações oriundas da China que já chegaram ou estão a chegar a Portugal para combater o Covid-19 incluem 632 mil máscaras cirúrgicas, 135 mil máscaras N95, 102 mil pares de luvas de uso médico, 6450 batas de proteção, 3500 óculos de proteção, 5 mil kits de teste de ácido nucleico, mais de 100 ventiladores e 10 sistemas de video, entre outros equipamentos

médicos. É seguro que a parte chinesa continuará a disponibilizar mais doações de relevantes materiais à parte portuguesa e ao mesmo tempo, proporcionar diversas assistências e facilitações à parte portuguesa na sua aquisição desses materiais na China.

Gostaria de aproveitar essa ocasião para manifestar, em nome da Embaixada da China em Portugal e da parte chinesa, o apreço e agradecimento à parte portuguesa e o seu povo pela vossa compreensão e solidariedade para com a China na fase crítica do seu combate a Covid-19.

A China jamais se esquecerá que a parte portuguesa concedeu compreensão e apoio aos esforços feitos pela China na resposta à epidemia, e que a parte portuguesa apreciou positivamente a cooperação desenvolvida pela parte chinesa com a comunidade internacional, contrariando resolutamente todas as palavras ou comportamentos discriminatórios dirigidos contra determinados países ou grupos de pessoas.

A China jamais se esquecerá que na Câmara Municipal de Lisboa, superando divergências partidárias, foi aprovado por unanimidade o voto de solidariedade com a comunidade chinesa em Portugal, e que antes do jogo da 1ª Liga de Portugal entre o Benfica e Sporting de Braga, foi exposto no campo um painel que diz Força China, Estamos Juntos em chinês, o que revelou vivamente a cooperação solidária entre os dois povos no combate conjunto ao surto.

A China também jamais se esquecerá que os portugueses dos

mais diversos círculos doaram materiais médicos, telefonaram ou enviaram email à Embaixada da China em Portugal, ou escreveram comentários na Internet, torcendo pela Wuhan, pela China.

No aperto do perigo, conhece-se o amigo. Ao percurso do combate conjunto à pandemia, a Parceria Estratégica Global China-Portugal saiu mais aprofundada, e a confiança e amizade entre os povos chinês e português vêm sendo cada vez mais consolidadas e valiosas.

O vírus não conhece fronteiras, e a pandemia é inimigo comum dos seres humanos. A parte chinesa está disposta a trabalhar, de mãos dadas com a comunidade internacional, com Portugal incluído, para reforçar a cooperação e vencer esta batalha contra a pandemia, salvaguardando em conjunto a vida e saúde dos povos dos dois países e do mundo.

2. As políticas e medidas tomadas pela parte chinesa no combate à Covid-19

Desde o início da epidemia de Covid-19, a parte chinesa tem atribuído alta importância aos trabalhos de prevenção e controlo e tem colocado no primeiro lugar a vida e saúde do povo. Sua Excelência Presidente Xi Jinping conduz e dispõe diretamente os trabalhos de prevenção e controlo de epidemia e a parte chinesa, seguindo o requerimento geral que exige confianças determinadas, esforços conjuntos, trabalhos científicos de resposta e políticas específicas, tem tomado medidas mais abrangentes, rigorosas e minuciosas, permitindo que a deteção, registo, isolamento e

tratamento dos pacientes sejam efetuados o mais cedo possível, no sentido de conter a propagação epidémica de forma absoluta.

Após o registo de Covid-19, com uma determinação idêntica por toda a China, foi estabelecido dentro de pouco tempo um Sistema de Força-Tarefa Interagencial contra a Epidemia que tem a cobertura por todo o país. Foram enviadas mais de cem equipas médicas para a província de Hubei, compostas por mais de 40 mil profissionais de saúde provenientes das diversas regiões da China. Foi ativada a resposta de emergência de saúde pública de primeiro nível em 31 províncias chinesas. Milhares de operários da construção civil levaram apenas pouco mais de dez dias para concluir a construção de dois hospitais exclusivamente destinados aos doentes de Covid-19, que forneceram mais de 2 mil camas. Também em pouco tempo construíram 16 hospitais de campanha que proporcionaram 20 mil camas. Ao mesmo tempo, milhares de voluntários trabalham dia e noite, garantindo o transporte e abastecimento dos materiais necessários às zonas afetadas. A população de toda a China tem coordenado conscientemente na implementação das medidas de contenção, diminuindo a circulação, cumprindo o confinamento e contribuindo de forma eficaz para cortar a cadeia de transmissão do vírus.

Enquanto se implementam incessantemente os trabalhos de prevenção e controlo de Covid-19 de forma rigorosa, efetiva e minuciosa, a parte chinesa tem promovido em simultâneo os trabalhos do desenvolvimento sócio-económico, implementando

com precisão as medidas do combate à Covid-19 e da retomada do trabalho e produção. Com os esforços diligentes de vários meses, a prevenção e controlo da epidemia da China deram resultados faseados notáveis. As empresas e fábricas vêm retomando as atividades de modo ordenado, enquanto a vida da população está a regressar gradualmente à normalidade. No entanto, convém notar que a tarefa de combate a Covid-19 na China, sobretudo na província Hubei, e na Wuhan, continue árdua e pesada.

Desde o início da epidemia, com adesão a uma atitude aberta, transparente e responsável, o governo chinês tem estreitado a comunicação e cooperação com a comunidade internacional, e particularmente tem compartilhado com os relevantes países e organizações internacionais as informações relacionadas com Covid-19 bem como as experiências e práticas da resposta, reforçando a coordenação das políticas e medidas. Enquanto defende a vida e saúde do povo do próprio país, a China também tem feito contributos positivos à salvaguarda da segurança mundial da saúde pública.

Estamos convictos de que, com a coordenação estreita e esforços conjuntos entre países e regiões diferentes, a comunidade internacional obterá seguramente a vitória definitiva da luta contra a pandemia, salvaguardará bem a segurança da saúde pública regional e global, impulsionando a construção da comunidade de destino comum da humanidade.

3. Qual é a sua opinião sobre o uso de máscaras ?

Reparamos que diferentes países têm costumes diferentes e práticas distintas em relação ao uso de máscaras. De acordo com as práticas chinesas, o uso de máscaras é uma das medidas eficazes de travar a propagação de vírus e surto. Constatamos também que cada vez mais países e pessoas começam a usar máscaras, levando isso como uma medida importante para conter a pandemia.

4. Se a ajuda fornecida pela China à Europa corresponde à ajuda fornecida pela Europa à China na primeira fase da epidemia?

A parte chinesa e a parte portuguesa, bem como a parte europeia apoiam-se e ajudam-se um ao outro, combatendo em conjunto a pandemia. Esperamos que estas cooperações venham a permanecer e sejam mais reforçadas.

5. Sobre a qualidade e preço dos produtos do combate à pandemia que a China exportou para os outros países

Mesmo enfrentando a pressão sobre uma eventual segunda vaga da epidemia e mantendo uma enorme procura interna sobre os materiais médicos, a parte chinesa, superando as diversas dificuldades, acelera a produção dos materiais relevantes para satisfazer a demanda da comunidade internacional, inclusive da parte europeia, o que constitui um contributo positivo da China à luta contra a pandemia a nível mundial.

Com adesão a alto sentido de responsabilidade pela vida e saúde do povo, a parte chinesa associa alta importância à qualidade dos relevantes produtos para combater a pandemia. Particularmente nos últimos tempos, a China tomou mais medidas rigorosas em

termos da autorização da licença da produção e da regulação da qualidade dos produtos, para assegurar a qualidade destes produtos. Ao mesmo tempo, também gostaria de chamar atenção, para que a parte europeia, quando adquirir materiais na China, compre materiais às empresas qualificadas e de credibilidade, e dotadas das licenças de produção e exportação, e tenha cuidado na aplicação e utilização dos materiais dos modelos diferentes nas condições diferentes.

Na circulação dos produtos relacionados com o combate à pandemia, a parte chinesa só constitui um elo na cadeia global de produção e abastecimento. Apesar do facto de que o preço é conduta de mercado, a parte chinesa espera que o preço dos produtos relevantes possa ser controlado. Claro que a decisão do preço não compete só à parte chinesa. Vou levar a produção de ventiladores como um exemplo. Na verdade, as peças cruciais utilizadas na China para produzir ventiladores vêm da Europa.

6. Sobre o desenvolvimento e a investigação da vacina na China

A parte chinesa atribui grande importância à investigação da vacina contra Covid-19, e já alcançou avanços importantes neste aspecto. Há pouco tempo, a vacina desenvolvida pela parte chinesa já foi testada em humanos, e neste momento está a aguardar o resultado. Ao mesmo tempo, a parte chinesa valoriza muito a cooperação com a comunidade internacional sobre a investigação e desenvolvimentos de vacina. Segundo a nossa informação, as empresas chinesas estão a desenvolver cooperações práticas com as

empresas dos países como os EUA, o Reino Unido e a Alemanha, entre outros, na investigação conjunta da vacina, e mais cooperações também estão em negociações. Esperamos que o desenvolvimento da vacina contra Covid-19 possa ter avanços fundamentais o mais breve possível, criando condições suficientes para a comunidade internacional sair vencedora nesta batalha contra a pandemia.

7. Sobre o cenário atual da contenção da pandemia na China e a possibilidade de acontecer a segunda vaga da epidemia na China

Atualmente, os trabalhos de prevenção e controlo de Covid-19 na China deram resultados faseados consideráveis. Ao mesmo tempo, devemos ficar cientes de que a pressão de uma eventual segunda vaga e um aumento risco de importação continuam a existir. Como por exemplo, no dia 5 de Abril, só tem um novo caso de contaminação local na China, enquanto foram registados 38 novos casos importados, e os 10 novos casos suspeitos também foram todos importados. Neste momento, mesmo que a contenção de Covid-19 na China já produziu importantes resultados faseados, a China não enfraquece, de forma nenhuma, as medidas de prevenção e controlo da epidemia. O nosso objetivo é exatamente para evitar resolutamente que a segunda vaga da epidemia volte a acontecer. Isso depende dos esforços próprios da China, também conta com a cooperação entre a China e a comunidade internacional.